



O TUIUTI



**ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DA ACADEMIA DE
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)**

205 ANOS DO NASCIMENTO DE SAMPAIO – 70 ANOS DAS VITÓRIAS DA FEB NA ITÁLIA

ANO 2015

Junho

Nº 146

SESSÃO DA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RS

Em 26 de junho a AHIMTB/RS realizou Sessão Solene no Auditório do Museu Militar do Comando Militar do Sul para diversas atividades, entre as quais a posse, como Acadêmico, do Coronel de Artilharia e Estado-Maior Mário Luiz Rossi Machado na Cadeira Especial General de Exército João Bina Machado. Fez-se presente ao Ato o Comandante Militar do Sul General de Exército Antônio Hamilton Martins Mourão, entre outras autoridades.

A programação do evento foi a seguinte:

- 1) Apresentação das imagens colhidas no IV SENAB, Itália, pelo Cel Caminha, Presidente da AHIMTB/RS;
- 2) Apresentação do livro do Acadêmico Juarez Nunes da Silva, Delegado da AHIMTB/RS em Caxias do Sul, "A Terra dos Quatro ventos";
- 3) Apresentação dos seguintes livros: "O Dia a Dia da FEB na 2ª Guerra Mundial", "2ª Guerra Mundial – Reflexos no Brasil" e "A Engenharia do Exército";
- 4) Entrega de medalhas do Jubileu dos 70 Anos da Vitória aos coronéis Bento e Caminha e outras personalidades pela Delegacia da AHIMTB/RS/Caxias do Sul e LDN/Núcleo de Caxias do Sul/RS;
- 5) Posse do Cel Mário Luiz Rossi Machado como Acadêmico da AHIMTB/RS, na Cadeira Especial Gen JOÃO BINA MACHADO, que foi recebido pelo Acadêmico Emérito Dr. Eduardo Cunha Müller; e
- 6) Coquetel e confraternização: vendas e autógrafos do livro "A Terra dos Quatro Ventos", distribuição gratuita e autógrafos do livro sobre a FEB na Itália e do livro do CIPEL.

Descrição das Atividades da Sessão

Imagens do IV Seminário Nacional sobre a Participação do Brasil na 2ª Guerra Mundial
- IV SENAB -

Nos 70 anos da participação do Brasil através da Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Campanha da Itália, o Exército Brasileiro realizou o IV SENAB na Itália, percorrendo os principais locais onde a FEB combateu e irmanando-se com as comunidades italianas dessas áreas nas comemorações das libertações do jugo nazi-fascista. Diversas comemorações foram realizadas, principalmente na Embaixada do Brasil em Roma, em Pistóia, Staffoli, Bombiana, Monte Castello, Montese, Riola, Parma, Collecchio e Fornovo. A seguir algumas imagens do evento, que contou com a presença do Comandante do Exército General de Exército Eduardo Dias da Costa Villas Boas e do Chefe do Estado-Maior do Exército General de Exército Sérgio Westphalen Etchegoyen, além do Embaixador brasileiro na Itália e do Adido do Exército junto à Embaixada.



Abertura do SENAB na Emb. do Brasil em Roma



Aspecto frontal do Monumento Votivo de Pistóia



Lápide do Sgt Patrulheiro Max Wolff Filho



Lápide do então Aspirante a Oficial Francisco Mega



Busto do Marechal Mascarenhas de Moraes



Aspecto da cerimônia - continência aos mortos em combate



Aspecto da cerimônia na Gruta - Margineta em Staffoli,



Placa em homenagem ao Frei Orlando em Bombiana, onde



Guanella, vendo-se o Monumento e o Monte Castelo ao fundo, presentes os dois Veteranos Alberto Arioli e Modesto Brito



Concentração dos Preservadores de Viaturas Militares Antigas em Riola



Idem, Riola, "oficial alemão" e sua viatura



Idem, Riola. "Oficial inglês" prestando continência aos Vet FEB



Montese, placa em homenagem ao Asp Mega



Montese, monumento aos "caídos" em combate



Na página anterior à esquerda: Monumento Brasile, Montese.
O Gen Villas Boas hasteando a Bandeira Nacional Brasileira



Os "partigiani" em Parma, com o Vet FEB Modesto

Na pág. anterior à direita: escolares italianos cantando a Canção
do Expedicionário em português



Parma, Praça Giuseppe Garibaldi, preparativos para a "Coluna da
Vitória" dos Preservadores de Viaturas Militares



Encenação da rendição dos alemães aos brasileiros em Collecchio.
Ida do pároco Cavalli às posições alemãs com a intimação brasileira



Chegada dos alemães. Oficial brasileiro recebendo as identi-
ficações dos representantes do comando alemão



Conversações da rendição em curso



Chegada do Gen italiano Mário Carloni para se render



Na pág. anterior à esquerda: Conversações em curso



Entendimentos em curso

Na pág. anterior à direita: chegada do alemão Gen Otto Fretter Pico para a rendição aos brasileiros



Recolhimento do general alemão, preso, ao comando norte-americano



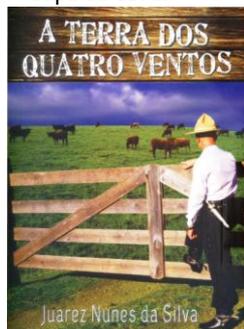
Imagem real da rendição do Gen Alemão ao Gen Olympio Falconiére da Cunha em Pontescodogna



Monumento à rendição em Pontescodogna, localidade entre Collecchio e Fornovo

Apresentação dos livros

1ª capa da obra:



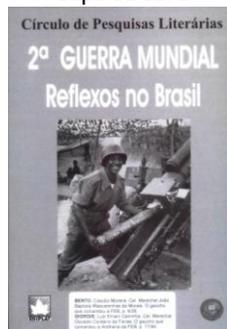
Contato com o autor:
jnunesilva@uol.com.br

1ª capa da obra:



Contato com o autor:
lecaminha@gmail.com

1ª capa da obra



Contato com os autores:
lecaminha@gmail.com

1ª capa da obra(*)



Contato com os autores:
emersonroli@terra.com.br

(*) Esta obra é institucional e não está à venda.

Entrega de medalhas



A LDN/Caxias do Sul e a Delegacia da AHIMTB/RS em Caxias do Sul entregaram medalhas comemorativas aos 70 anos da FEB às seguintes pessoas: Cel Cláudio Moreira Bento, Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel Mário Luiz Rossi Machado, Jorge Emerson Ribas de Lima, Wilson Luiz MacCagnan, Luiz Carlos Ceratti Franco e Júlio César Benitez Teixeira.

Ao lado, o Acadêmico Juarez Nunes da Silva ao microfone, fazendo o anúncio e a chamada dos recipiendários:

Abaixo, uma imagem dos recipiendários

entre os senhores Juarez Nunes da Silva e Marcos Tronca.



Posse do Cel Mário Luiz Rossi Machado



O Cel Rossi Machado foi recebido pelo Acadêmico Emérito Dr. Eduardo Cunha Müller (foto ao lado) com a seguinte alocução:

DIGNÍSSIMAS AUTORIDADES JÁ NOMINADAS.

Meu prezado amigo e colega de Arcadas no Casarão da Várzea, General Mourão, Aluno nº 559, e que, desde aquela época, já

despontavam os seus dotes de inteligência, desassombro, liderança e simplicidade, que o fizeram, na atualidade, um dos mais destacados chefes do nosso Exército, para satisfação de seus antigos companheiros, no rol dos quais, modestamente, me incluo.

Senhoras e Senhores.

Quiseram os fados que este que vos fala, tivesse o privilégio de recepcionar, neste sodalício, dentre outros, dois ex-professores, o saudoso Coronel Ruy Collares Machado e o Coronel Ernani Medaglia Muniz Tavares.

Agora, brindou-me novamente a ventura em poder saudar um antigo colega de Bancos Escolares e estimado amigo de 50 anos, o Coronel Mário Luiz Rossi Machado, Aluno 646, do CMPA.

Conheci o novel acadêmico no longínquo ano de 1965, quando ingressamos, mediante difícilíssimo e disputadíssimo Concurso Público, no Colégio Militar de Porto Alegre.

Face à simpatia recíproca e identidade de pontos de vista, acrescida ainda pelo fato de nossos pais terem sido Colegas de Turma na Escola Preparatória de Cadetes e na Escola Militar, tornou-se inevitável a nossa amizade, que se mantém inabalada, a despeito do atrito inexorável do tempo.

"Amigo é coisa pra se guardar do lado esquerdo do peito, dentro do coração", conforme os versos do Bardo, recentemente falecido, Fernando Brant, na sua Épica Canção da América.

Avizinhandos-se o término dos estudos no Colégio Militar de Porto Alegre, à época, misto de Quartel e Escola, inclinando-me eu para a Carreira Jurídica e ele para a das Armas, nossos rumos tomaram caminhos diversos.

Posteriormente, nos nossos esporádicos encontros em Porto Alegre, Tramandaí e Rio de Janeiro, trocávamos informações recíprocas sobre as nossas vidas profissionais, sem qualquer embargo, a despeito da distância, à antiga e recíproca estima.

Algo semelhante ao que declarou Érico Veríssimo, em seu Solo de Clarineta, a respeito das suas relações com o imortal Vianna Moog:

"Nestes últimos quarenta anos, Vianna Moog e eu temos passados largos períodos longe um do outro, mas sempre que nos encontramos, retomamos nossa velha, descansada e boa prosa, como se nos tivéssemos visto na véspera".

O novo Acadêmico cursou a Academia Militar das Agulhas Negras, Arma de Artilharia, a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Menção Muito Bem, a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército e o Curso de Política e Alta Administração do Exército.

Serviu em Brasília, São Leopoldo, Porto Alegre, Cruz Alta, Bagé e Rio de Janeiro. Foi instrutor do CPDR de Porto Alegre e da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Comandou, com brilhantismo por 3 anos, o 25º GAC, em Bagé; foi Assistente Secretário de seu Pranteado Pai, no DMB, o General de Exército Décio Barbosa Machado; Chefe da 1ª Seção e Subchefe Interino do Estado-Maior do Comando Militar do Sul.

Diplomou-se também em Administração de Empresas e História Militar, participando de diversos Cursos e Seminários dentro e fora do Exército.

Depois que se transferiu para a Reserva do Exército é Figura de Destaque, como Palestrante, em Conclaves de História Militar, sendo ainda Membro Atual da ADESG, no Rio Grande do Sul.

Eis portanto, em apertadíssima síntese, o Curriculum Vitae do novel Acadêmico, que, mercê do seu caráter Adamantino, trato lhano e avantajados conhecimentos sobre História Militar Terrestre,

contribuirá, em muito, para o Justo Protagonismo que este silogeu desfruta entre seus congêneres, dentro e fora do território nacional.

Disse!

A seguir, o Cel Rossi Machado (foto abaixo) apresentou a sua alocução sobre o seu Patrono de Cadeira:



**APRESENTAÇÃO DO PATRONO
DA CADEIRA ESPECIAL DA
ACADEMIA DE HISTÓRIA
MILITAR
TERRESTRE DO BRASIL/RIO
GRANDE DO SUL GENERAL DE
EXÉRCITO JOÃO BINA
MACHADO**

Existem homens que estudam, pesquisam e escrevem sobre a história...outros com ideias inovadoras para sua época, provocam ações, mudanças, reações e incompreensões; mas, ainda hoje encontramos

vários de seus pensamentos em processo de implementação...esses homens são os que fazem a história.

Apresentaremos um pouco da vida e principais realizações do General de Exército JOÃO BINA MACHADO, patrono da Cadeira Especial da Academia de História Militar Terrestre do Brasil/Rio Grande do Sul, a qual tenho a honra de passar a ocupar nesta data.

Nasceu em 30 de março de 1908, em PORTO ALEGRE, filho de Antônio Vilhena Machado e Maria D'Annuniação Bina Machado. Tinha seis irmãs e três irmãos dos quais dois militares: Mário, prematuramente falecido, como Major de Cavalaria, e José, Marechal, oriundo de Artilharia, um dos fundadores da Escola de Artilha de Costa, 1º Adido do Exército nos Estados Unidos e com destacada atuação, como Chefe de Gabinete, do Ministro da Guerra, General DUTRA.

Talvez daquela convivência, a influência para a carreira das armas.

Aspirante a Oficial da Arma de Infantaria, em 21 de janeiro de 1930, pela Escola Militar do Realengo, teve o seu batismo de fogo naquele mesmo ano, quando o seu 7º Batalhão de Caçadores, na Praça do Portão, nesta Porto Alegre, foi atacado e instado à rendição, no início da Revolução de 30.

Quando servia no 8º Batalhão de Caçadores, por ocasião da Revolução de 1932, novamente participa de combates, oportunidade em que recebeu uma citação por bravura sob fogo adversário.

Ao concluir o curso de Estado-Maior, ainda Capitão, em 03 de novembro de 1944, como voluntário, foi designado para integrar a Força Expedicionária (FEB), tendo desembarcado no Teatro de Operações, em Nápoles, na Itália, a 22 de novembro de 1944. Após curto período no Depósito de

Pessoal, foi incluído no 1º Regimento de Infantaria - Regimento Sampaio, nas funções de Adjunto da Secção de Operações, onde participou ativamente dos planejamentos e direção do ataque que permitiu a conquista, por aquele Regimento, das posições do MONTE CASTELO; e do sucesso nas operações subsequentes. Naquela época foi promovido a Major.

Após regressar ao Brasil, exerce suas funções em diversos órgãos de Direção e Estabelecimentos de Ensino: Diretoria de Ensino e Extensão, Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Estado - Maior do Exército, Estado - Maior das Forças Armadas e na Escola Superior de Guerra, da qual foi um dos seus fundadores.

Como Tenente-Coronel foi Adido Militar junto a Embaixada do Brasil, na COLÔMBIA e comandou o 27º Batalhão de Caçadores, em Maceió, Alagoas. Posteriormente, como Coronel chefio, a 13ª Circunscrição de Recrutamento Militar, em Três Corações, Minas Gerais e retornou ao Rio de Janeiro, como Subcomandante da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

Em 1962, já na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, ocupa, a partir de março, os cargos de Diretor de Ensino e Subcomandante. Nessa última função teve oportunidade de orientar e coordenar as ações que permitiram a efetiva participação daquela Escola, nos acontecimentos que garantiram o sucesso do Movimento de 31 de março de 1964.

Assume interinamente, em 22 de abril de 1964, o comando da Infantaria Divisionária da 6ª Divisão de Exército, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, e por sua promoção a General-de-Brigada, em seguida retorna à sua querida ECEME, para comandá-la, destacando-se pelas inovadoras e objetivas modificações introduzidas no currículo escolar.

Com visão no futuro de um País, que se apresentasse no conserto das nações, mais forte e independente economicamente, sempre buscou e estimulou o contato da Instituição com o mundo Acadêmico, professores e estudantes.

Ainda, com a finalidade de melhor preparar a futura elite intelectual e os formadores de opinião do País, foi um dos incentivadores da introdução, nos currículos universitários, da matéria de Estudos dos Problemas Brasileiros, onde eram apresentados o andamento de projetos e as necessidades de desenvolvimento econômico e social do País.

Nos idos de 1965, no comando da ECEME conseguiu a aproximação com o Centro Acadêmico da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a CACO LIVRE, onde foram estabelecidos diversos encontros e palestras, altamente positivas, entre os universitários e oficiais instrutores da ECEME.

Foi um dos idealizadores do Projeto Rondon, que tinha como objetivos: despertar e conscientizar o mundo acadêmico da realidade do interior brasileiro, destacadamente, nas regiões amazônica e centro-oeste, das necessidades da integração nacional; e oferecer ao jovens recém formados a oportunidade de se estabelecerem em novas áreas a serem desenvolvidas.

Em setembro de 1966, assume interinamente, o Comando da 2ª Região Militar em São Paulo; passado um mês, é promovido a General-de-Divisão e efetivado no cargo. Logo desenvolveu com a ECEME um exercício conjunto "Análise do Sistema de Apoio Administrativo da 2ª Região Militar", onde foram identificadas inúmeras distorções na atividade fim e custos elevados.

Posteriormente, exerce a Direção do Ensino e Formação do Exército, onde realiza intensos estudos e pesquisas sobre a AMAN, o que levou ao aumento da carga horária das disciplinas de Ciências Humanas e Sociais em substituições do excesso de Ciências Físicas e Matemáticas.

Na 2ª Subchefia do Estado-Maior do Exército, acumulando, com o exercício de suas funções, completa o Curso da Escola Superior de Guerra, interrompido ao ser nomeado Adido Militar, na Colômbia.

Nomeado Diretor do Serviço Militar, permanece por pouco tempo, mas implementa por intermédio do Centro de Estudos de Pessoal, uma pesquisa e a elaboração de uma Bateria de Testes que servissem à Seleção do Contingente Anual a ser incorporado para o Serviço Militar.

Retornando ao Estado-Maior do Exército, como Vice-Chefe, planeja e coordena os estudos da Reforma Administrativa do Ministério do Exército, em decorrência do Decreto Lei Nº 200, de 25 de janeiro de 1967; trabalho árduo e profícuo que resultou na extinção de Diretorias Gerais e suas diretorias com atividades sobrepostas, fusão de Organizações Militares, redução de Quadros de Organização de Organização Militar, convocação e contratação de RI e muitas outras medidas, objetivando adequar à Instituição as necessidades dos anos de 1970, buscando o máximo de eficácia com o mínimo de custo.

Como General de Exército, em novembro de 1970, assume o Comando do IVº Exército, onde para assegurar o império da lei e a tranquilidade da ordem, elegeu três setores sensíveis de atuação: imprensa, clero e juventude estudantil. Os resultados obtidos foram plenamente satisfatórios, e mantida a ordem pública, no Nordeste brasileiro, naquele período do governo Médici.

Dizia a seus oficiais: "Se deixarmos chegar à situação de puxar o gatilho contra jovens estudantes, a causa estará perdida".

Ao assumir o Comando do Iº Exército, em setembro de 1971, novamente, visando à manutenção da ordem, orienta a sua ação de comando, pelo estreitamento dos laços com a imprensa e mundo estudantil. Os atos exteriores de seu comando eram acompanhados pelos jornais da Guanabara, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, e Pernambuco.

Não transigiu com excessos praticados por parte de seus subordinados, independente do grau hierárquico e estabeleceu um programa experimental de recuperação de jovens envolvidos na quebra da ordem pública.

Passados quase cinco meses é nomeado Comandante da Escola Superior de Guerra onde novos projetos foram estudados e executados: atualização doutrinária, novos manuais básicos, reestru tu ração curricular, a matrícula feminina, modificações na Metodologia de Estudos, incrementa o apoio à ADESG, além realizar melhorias em diversas instalações daquela escola.

Homem austero, por ocasião das viagens das comitivas da Escola Superior de Guerra, tanto internas como no exterior, os recursos recebidos como diárias não utilizados eram devolvidos aos cofres públicos.

Em 24 de abril de 1974 passa para a reserva remunerada por ter atingido a idade limite de permanência no serviço ativo. Contudo, as suas atividades não cessaram.

A convite da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em 1976, estrutura, com sucesso, um novo curso de Mestrado em Estudos de Problemas Brasileiros; e até início dos anos de 1990, foi

constantemente, convidado para assistir , opinar, sugerir sobre a evolução do ensino, tanto, na área militar como na acadêmica.

Faleceu no Rio de Janeiro no ano de 2000, deixando escrito em dois volumes, "Minhas Memórias Militares, das quais, transcrevemos, da página 40, do 2º volume:

"Hoje em dia (1989) em que escrevendo revejo minha vida dentro da profissão militar ou, mesmo, depois dela em inúmeros projetos educacionais a que venho me dedicando, percebo que fui e continuo atraído por ideias ainda não implementadas, não operacionalizadas, não realizadas ou mesmo ainda não percebidas ou conscientizadas sobre sua importância futura ou imperiosa necessidade ou impreterível adoção, a médio ou longo prazo.

Estas ideias todas me obsecam, sob o imperativo de criá-las ou, pelo menos, de preparar seu advento. Não me move o reconhecimento, muito menos o programado para assim proceder. O "software" da conduta humana é um mistério, pleno de pressupostos vários...

Talvez até sofra vendo o atraso da germinação, e a demora da frutificação, das ideias novas e necessárias, principalmente agora na minha contagem regressiva do tempo que me resta, na luta implacável contra o relógio.

E ainda vejo tanto por fazer... que eu não mais farei e que me aflige a incerteza se outros farão!"

O seu acervo pessoal está sob a guarda da Escola de Comando e Estado-Maior, no Rio de Janeiro, à espera de pesquisadores e historiadores que queiram desvendar as névoas da nossa história do século XX.

Eis o desafio!!!!

Mário Luiz Rossi Machado, Coronel da Reserva

Relacionamento do Cel Bento com o Gen Ex João Bina Machado

Conheci e servi com o Gen Ex João Bina Machado em seu Estado-Maior no IV Exército em Pernambuco em 1970/1971.

Eu então era o Chefe da 5ª Secção do IV Exército e logo passei a assessorá-lo em suas relações com o meio estudantil, imprensa e clero.

Ele era um intelectual, procurava conquistar o meio estudantil e nele formar lideranças em cursos que ministrava. Dedicava especial atenção a formação de crianças superdotadas. E logo estabeleci com ele uma relação de amizade e de estreita colaboração.

Ele possuía grande admiração pelo Projeto Rondon e me apoiou no Projeto Rondon dos Montes Guararapes que coordenei e foi integrado por universitários de História e de Biblioteconomia vindos de diversos estados, inclusive três cadetes. Eles fizeram um levantamento da História da Insurreição Pernambucana, respondendo a quesitos que formulei e do qual resultou um livro patrocinado pela SUDENE intitulado **O Projeto Rondon nos Guararapes** e lançado na inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes. Estes estudantes, a nosso pedido retornaram a seus estados com as respectivas bandeiras que foram por eles hasteadas, inclusive a Bandeira de Portugal, por um cadete de Engenharia de Portugal.

No citado livro o **Projeto Rondon nos Montes Guararapes**, o general Bina dele participa com suas considerações.

Visitei, como seu assessor, o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais tendo figurado em foto numa mesa de quatro lugares para conversar e, junto com ele, e mais Gilberto Freyre e Mauro Mota, para agradecer o apoio do Instituto ao Projeto Parque Guararapes. E fomos pelo General Bina encarregados de convidar Gilberto Freyre para presidir um Concurso promovido para a escolha de um Monumento no Parque Guararapes. E a seguir um convite para ele ser o orador na Inauguração do Parque.

Propomos e o Gen Bina Machado aceitou que a Festa da Arma de Engenharia de 1971 fosse realizada na cidade de Tamboril no Ceará, berço natal do Brigadeiro Antonio Sampaio.

O Gen Bina, ao deixar o IV Exército para assumir o Comando do II Exército declinamos o seu convite por sonharmos servir no Estado-Maior do Exército em sua Comissão de História.

Mais tarde quando dirigíamos o Arquivo Histórico do Exército nos reencontramos e participamos juntos, já com o general Bina na Reserva, de atividades da Sociedade Gaúcha.

Foi nesta ocasião que o ajudamos a fazer suas **Memórias** das quais me doou um exemplar que doe à FAHIMTB. Elas integram a pasta de Memórias, junto com outras Memórias de militares, fontes históricas preciosas.

A minha derradeira ligação com o general Bina, foi a de ser o encarregado de entregar à AMAN a sua Espada de general, que havia pertencido a seu parente general Bento Manuel Ribeiro Carneiro Monteiro, o que realizamos em Formatura Geral da AMAN e a entregando ao seu comandante Gen Rubem Taveira.

Lembro que eu tinha grande penetração na Imprensa do Recife, onde muito escrevia sobre as Guerras Holandesas.

E em 1970 transcorria o Centenário do fim da Guerra do Paraguai. E eu escrevi num jornal um artigo intitulado "Um sertanejo que foi um dos maiores generais Brasileiros - O brigadeiro Sampaio". Artigo para contrabalançar reportagens longas sobre o cangaceiro alagoano Floro Bartolomeu.

E um poeta popular pernambucano o transformou em poesia, usando muita expressão paraguaia. Ao mostrá-lo ao Gen Bina ele ficou indignado, pois achava a palavra paraguaio ofensiva, diplomaticamente. E o general estava irritado comigo! Aí eu lhe disse General Bina 99xl. Ele respondeu: o que significa isto Major? E eu lhe disse: significava que eu acertei 99 vezes e erreí só 1 vez. Ai ele desanuviou o semblante e riu: - É Major, você tem razão!

Mudada a expressão de paraguaio para adversário esta versão foi distribuída em Tamboril nas comemorações do Dia da Infantaria por universitários do Projeto Rondon.

Imposição da Insígnia no novo Acadêmico

O Gen Mourão e o Cel Bento entregaram a Insígnia e o Diploma ao Cel Rossi Machado, ato assim registrado:



Ato contínuo, o Cel Bento fez uso da palavra, discorrendo sobre diversos aspectos da FAHIMTB, do patrono Gen Bina Machado, realizações e projetos de obras. Em seguida, passou a palavra ao Gen Mourão, que se dirigiu ao púlpito e brindou o público com palavras muito significativas. Sua Excelência valorizou assim, sobremaneira, o evento da AHIMTB/RS pelo que, em nome da FAHIMTB e dos integrantes e participantes da Sessão, agradeço penhoradamente o prestígio com o qual a autoridade nos brindou. Abaixo, imagem do Gen Mourão dirigindo-se aos presentes.



Terminada a cerimônia, o coquetel de confraternização, oferecido pelo Comando da 3ª RM, foi servido no saguão de entrada do Museu, onde também foram autografados e distribuídos os livros sobre a FEB e o do Cipel sobre a 2ª Guerra Mundial.

[Comentário do Acadêmico Fabrício Dillenburg sobre o evento em seu blog:](http://www.nucleomilitarblog.com/2015/06/imagem-do-dia_26.html)
http://www.nucleomilitarblog.com/2015/06/imagem-do-dia_26.html

Reuniram-se, na sexta-feira dia 26, os membros da Federação das Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), Seção Rio Grande do Sul (AHIMTB/RS) no Museu Militar do Comando Militar do Sul para um evento especial. Com a presença do Presidente da Federação, Cel Claudio Moreira Bento, do Presidente da Academia RS, Cel Luiz Caminha Giorgis, de Acadêmicos, Membros Efetivos, colaboradores, representantes da Liga de Defesa Nacional RS e de dois Delegados (Caxias do Sul e Gramado), houve cerimônia de posse, comunicações, lançamento de livros e condecorações. A reunião contou com a inestimável presença do Exmo. Sr. Gen Ex Antônio Hamilton Martins Mourão, Comandante do CMS (Comando Militar do Sul). O primeiro momento do encontro foi ocupado pelo Cel Luiz Caminha Giorgis, que brindou a audiência com uma apresentação das imagens colhidas no IV SENAB, Itália. A apresentação mostrou os cuidados com que, na Europa, são tratados o esforço e a memória da Força Expedicionária Brasileira (FEB). Encenações,

cerimônias específicas e diversos outros acontecimentos marcaram, na Itália, os 70 anos da participação brasileira no conflito mais sangrento do século XX (enquanto isso, no Brasil, continuamos, infelizmente, ignorantes sobre um dos eventos mais marcantes da nossa História). Na sequência, foi feita a apresentação do livro do Acadêmico Juarez Nunes da Silva, Delegado da AHIMTB/RS em Caxias do Sul, “A Terra dos Quatro ventos”, obra excepcional e bastante completa, sobre o RS, sua História, costumes e indumentária. O livro, fruto de dez anos de trabalho, mostrou-se como um primor, uma obra em capa dura de fôlego, que contempla amplos aspectos da cultura gaúcha e apresenta curiosidades sobre a região. A próxima apresentação referiu-se aos livros “O Dia a Dia da FEB na 2ª Guerra Mundial”, do Cel Caminha, e à obra “2ª Guerra Mundial – Reflexos no Brasil”, do CIPEL, também recém lançados. Destaque especial foi dado à obra “A Engenharia do Exército”, não disponível para a venda mas fornecida à AHIMTB/RS, e de grande importância para a construção da memória das nossas Forças Terrestres.

A etapa seguinte foi marcada pelos momentos solenes da cerimônia. Em primeiro lugar, pelas mãos do Delegado Juarez Nunes, foi feita a entrega de medalhas do Jubileu dos 70 Anos da Vitória aos coronéis Bento e Caminha e outras personalidades pela Delegacia da AHIMTB/RS/Caxias do Sul e LDN/Núcleo de Caxias do Sul/RS. Em seguida, a esperada posse do Cel Mário Luiz Rossi Machado como Acadêmico da AHIMTB/RS, na Cadeira Especial Gen João Bina Machado. O Cel Rossi Machado foi recebido pelo Acadêmico Emérito Dr. Eduardo Cunha Müller que, como de praxe, foi de grande eloquência ao ressaltar as qualidades do amigo. Por fim, após a destacada apresentação do patrono pelo Cel Rossi Machado, já como Acadêmico e devidamente saudado pelos companheiros, juntou-se o novo Acadêmico ao coquetel e confraternização. Uma mesa especial, disponibilizada no excepcional espaço do Museu do CMS, abarcava vendas e autógrafos do livro “A Terra dos Quatro Ventos”, com a presença do autor, do Cel Bento e do Cel Caminha, fornecendo autógrafos e oferecendo exemplares dos livros sobre a FEB na Itália e do CIPEL. O Núcleo de Estudos de História Militar Terrestre do Brasil esteve presente através do seu Diretor, F. G. Dillenburg. O Diretor do destacado site Defesanet, sr. Nelson Düring, também marcou presença no evento. Escritores de renome, historiadores e personalidades ocuparam, em peso, a cerimônia.

A FAHIMTB e a AHIMTB agradecem à presença de todos, e deixam registradas a impecável recepção no Museu do CMS, mérito de sua direção e do profissionalismo dos componentes de sua equipe, e o orgulho de ter, em suas fileiras naquela noite, tantas pessoas que representam, em essência, o esforço máximo para a manutenção da História Militar brasileira. Ao Exmo. Sr. Gen Ex Antônio Hamilton Martins Mourão, Comandante Militar do Sul, nossa admiração e agradecimentos pelo prestígio.

Editor:
Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel
Presidente da AHIMTB/RS
lecaminha@gmail.com